



# SABORES EM REDE RES

NA PRÁTICA  
EM REDE  
EN LA PRACTICA  
EN RED

Dez anos fortalecendo  
SPGs na América Latina





## EXPEDIENTE

Pesquisa, conteúdo, edição:  
Ana Carolina Dionísio (Cepagro)

Textos:  
Ana Carolina Dionísio, David Ian Fleischer (IAF), Laércio Meirelles (Rede Ecovida).

Colaborações:  
Cristiano Motter, Daniela Solís, Tiago Tombini Silva, Hércules Andrade Saar, Genaro Ferreira Piris, Bryan Trujillo, Fernando George Pluma, Pablino Ferreira Piris, Raúl Mendoza, Marcelo Passos.

Fotos:  
Ana Carolina Dionísio, Ana Laura Cortés, Ana Sofia Badillo, Clara Comandoli de Souza, Daniela Solís, Genaro Ferreira, Fernando Angeoletto, Raúl Mendoza, Cecília Saito, Fernando George Pluma, Isadora Escosteguy, acervos das organizações.

Projeto Gráfico e Diagramação:  
Aline Assumpção

Revisão textual: Cynara Muller da Silva  
Tradução para o espanhol: Diego Florez  
Apoio: Fundação Inter-Americana (IAF)

## PROJETO SABERES NA PRÁTICA EM REDE

Comitê Gestor 2016 - 2019: Cepagro, CETAP, APRO, Fundesyram, Tijtocha Nemiliztli, Centro Campesino A.C., Minka, APA-TO.

Coordenação: Charles Lamb (Cepagro)

Comitê Gestor 2020 - 2023: Cepagro, CETAP, APRO, Fundesyram, Tijtocha Nemiliztli, Centro Campesino A.C., Movimento Mecenaz da Vida, meSSe.

Coordenação: Erika Sagae (Cepagro)

Apoio: Fundação Inter-Americana (IAF)



Florianópolis, SC, Brasil.  
Verão de 2023.

## SUMÁRIO

Apresentação	03
SPGs: tecendo redes de saberes na prática, David Ian Fleischer	04
Rede Ecovida de Agroecologia: referência mundial em SPG	07
SPGs na América Latina: origem, realidade e perspectivas, Laércio Meirelles	08
Quais são os princípios dos SPGs?	12
A expansão em rede dos SPGs latino-americanos	14
SPGs na América Latina	16
Saberes na Prática em Rede e o fortalecimento de SPGs	18
SPGs com sabor latino-americano	20
Tijtocha Nemiliztli (México)	22
Rede de Agroecologia Povos da Mata (Bahia)	26
SILOVA (El Salvador)	30
Asociación de Productores Orgánicos de Paraguay (APRO-Paraguai)	34
Asociación Paraguay Orgánico	38
SPGs: o que ainda é necessário para avançar?	40
Referências	43
Contatos das Organizações	44



## APRESENTAÇÃO

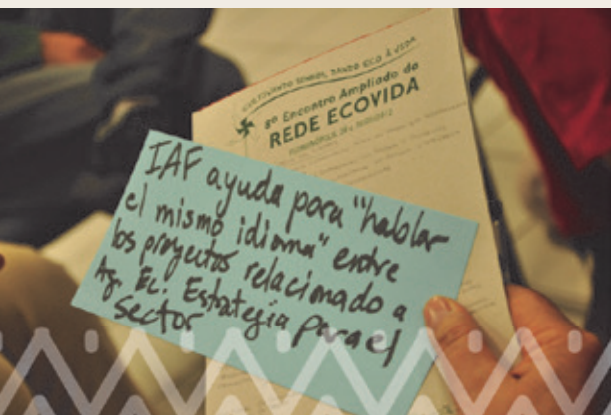
Confiança, participação, diálogo de saberes: estes são alguns dos princípios que regem os *Sistemas Participativos de Garantia (SPGs)*, que constituem uma metodologia de avaliação e garantia da qualidade orgânica dos alimentos, tendo como base as redes formadas por agricultores/as e colaboradores/as. Articulados em grupos e coletivos maiores, os/as próprios/as produtores/as são responsáveis por certificar sua produção e de seus pares. Nesta publicação, vamos conhecer experiências latino-americanas de SPGs que vêm se fortalecendo nos últimos 10 anos e que fazem parte do projeto *Saberes na Prática em Rede*, realizado pelo Cepagro em conjunto com outras sete organizações latino-americanas e com apoio da Fundação Inter-Americana (IAF).



# SPGs: tecendo redes de saberes na prática

David Ian Fleischer - representante da IAF no Brasil

O compromisso inicial da Fundação Inter-Americana com a certificação participativa começou em 2006, quando firmou o primeiro convênio com o Cepagro. Parte das atividades do projeto incluía a expansão da capacitação de agricultores familiares no estado de Santa Catarina sobre práticas agroecológicas e sobre certificação participativa. Isso teve o objetivo de ajudar os produtores a melhorar a qualidade e o processamento com valor agregado de seus produtos, apoiar a diversificação e expansão dos processos de comercialização, identificar e apoiar a implementação de atividades e projetos agroecológicos urbanos e facilitar a aproximação entre produtores rurais e consumidores urbanos. Naquela época, a IAF estava expandindo seu apoio à Rede Ecovida, a rede agroecológica regional que incluía então cerca de 2.500 agricultores/as distribuídos em centenas de municípios nos três estados do sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.



Os Encontros da Rede Ecovida de Agroecologia constituíram espaços importantes para trocas de experiências entre organizações latino-americanas apoiadas pela IAF, fortalecendo a disseminação dos SPGs pelo continente.

Entre a diversidade de organizações latino-americanas da rede de donatários da IAF, os SPGs constituem um ponto de interesse comum por seu caráter democrático, inclusivo e acessível.



A IAF ainda estava aprendendo sobre a Ecovida e seu valor como rede focada na expansão de práticas agrícolas sustentáveis - agroecologia, permacultura, conservação ambiental, recuperação da biodiversidade local - e conexão de consumidores com produtores através de feiras organizadas e sistemas de logística para orgânicos. Depois expandiu apoios a outras organizações que faziam parte da Rede Ecovida, como Centro Ecológico, CETAP, Centro Vianeí, ASSESOAR e Cooperafloresta, para fortalecer processos de certificação participativa e aproximar produtores rurais e consumidores urbanos em outras regiões do Sul e Sudeste do Brasil. Mais recentemente, a IAF vem apoiando outras organizações em Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba para criarem ou expandirem novas redes de agroecologia e de certificação participativa.

Um marco na disseminação da metodologia dos SPGs junto a organizações de outros países latino-americanos foi o 8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia, realizado em 2012 em Florianópolis (SC), quando 33 entidades de 12 países apoiadas pela IAF marcaram presença e puderam visitar propriedades locais e observar na prática como funcionava a certificação participativa. Após essa apresentação à Rede Ecovida em 2012, vários donatários expressaram interesse em explorar o desenvolvimento de SPG em seus países. Nesta publicação, vamos apresentar alguns desses frutos dez anos depois. ●



## REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA: REFERÊNCIA MUNDIAL EM SPG

Foi no Sul do Brasil que se formou, em 1998, uma das primeiras e principais experiências em certificação participativa no mundo: a Rede Ecovida de Agroecologia. Sua motivação inicial foi uma reação organizada e popular ao sistema convencional de garantia da qualidade. Ao longo dos anos, a Rede Ecovida se fortaleceu como uma articulação da agricultura familiar do Sul do Brasil para incidir politicamente. A participação da Rede Ecovida na construção da Lei 10.831, de 2003, - que regulamenta os alimentos orgânicos no Brasil - foi extremamente relevante, colaborando para que o Sistema Participativo de Garantia tivesse a mesma validade que a certificação por auditoria perante o Estado brasileiro, algo praticamente inédito até então.

Seja por sua expansão baseada na articulação em rede, seja pelo sucesso na incidência pelo reconhecimento legislativo dos SPGs, a experiência da Rede Ecovida inspirou e embasou a conformação de iniciativas de certificação participativa Brasil e mundo afora.

Nas fotos, registros do 8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia, realizado em Florianópolis em 2012 e que reuniu cerca de 1.200 agricultores e agricultoras no campus da Universidade Federal de Santa Catarina. Participaram também 33 organizações da América Latina apoiadas pela IAF; várias delas ganharam ainda mais impulso para estabelecer iniciativas de SPGs em seus estados e países a partir desse Encontro.

# SPGs na América Latina: origem, realidade e perspectivas

Laércio Meirelles, agosto de 2022

Desde as primeiras experiências produtivas sob a abordagem agroecológica na América Latina, uma premissa sempre esteve presente: a busca pela autonomia, numa perspectiva de interdependência, de conexões horizontais. Autonomia no manejo da fertilidade do solo, na produção de sementes locais, na proteção de cultivos, na organização social, nos circuitos curtos de comercialização - e, também, nas formas de garantir a qualidade orgânica dos produtos.

No início dos anos 1990, emerge a questão da certificação em diferentes países do continente. Para algumas organizações, essa mesma preocupação com a autonomia deveria estar presente também neste tópico. Como garantir a qualidade orgânica do produto sem depender de organismos externos? A Certificação Participativa, posteriormente denominada Sistemas Participativos de Garantia, surge, precisamente, para responder a esta demanda.

A certificação participativa nasce, portanto, na forma de alternativa explícita à certificação de terceira parte. Suas raízes estão na América Latina, mais especificamente no Sul do Brasil, na busca por um caminho inovador para garantir a qualidade orgânica dos alimentos e fibras

Durante os anos 1990 e na primeira década do novo século, as experiências em Certificação Participativa se multiplicaram em vários países, dentro e fora do continente latino-americano.



Em 2009, surgiu o Fórum Latino-Americano de SPGs, um espaço de discussão sobre avanços e limites para o desenvolvimento de uma agricultura ecológica popular e inclusiva, tendo o SPG como uma das ferramentas para alcançá-lo. O Fórum conceitua o SPG da seguinte forma: sistemas de garantia de qualidade baseados no empoderamento das comunidades. A certificação dos produtores é baseada na participação ativa dos atores envolvidos e os sistemas são baseados na confiança, nas redes sociais e na troca de conhecimento”

ofertadas com este adjetivo. Naquele instante, a motivação fundamental era buscar uma forma de reconhecer o direito das famílias agricultoras agroecológicas de venderem seus produtos sem precisar contratar uma empresa para assegurar a qualidade desses alimentos. O argumento era que, se um produto atendia às regras da agricultura orgânica, seria direito de quem o produziu explicitar isto em sua relação com o mercado, sem a obrigação de pagar a terceiros.

Durante os anos 1990 e na primeira década do novo século, as experiências em Certificação Participativa se



Os SPGs na América Latina estão enraizados na busca pelo reconhecimento do direito das famílias agricultoras de assegurar a qualidade orgânica de sua produção sem precisar contratar uma empresa para isso.

multiplicaram em vários países, dentro e fora do continente latino-americano. Em alguns legalmente reconhecidos, em outros legitimados socialmente, embora sem a proteção da legislação que os reconheça. Mas o mais importante é que estão conectando camponeses/as, agricultores/as familiares e consumidores/as nas redes locais de abastecimento, promovendo a produção e o consumo de produtos orgânicos.

Na maioria dos países latino-americanos, ainda existe uma agricultura baseada em métodos centenários de produção. Assim, o desafio dos SPGs neste espaço é duplo. Primeiro, estabelecer redes de conhecimento e troca de informações sobre estes métodos de produção que mesclam o antigo com o moderno, fazendo do velho o novo. Em segundo lugar, garantir o direito de quem produz respeitando as regras da agricultura orgânica ter sua produção reconhecida como tal. Todos os que se envolvem no movimento de agricultura orgânica deveriam assumir sua parcela de responsabilidade para garantirmos este direito.

Guardo a convicção que os SPGs são capazes de assumir este duplo desafio. Possivelmente turbinados por tecnologias da informação que facilitem e desburocratizem o esforço atualmente empreendido para demonstrar que um produto foi produzido sob as normas da agricultura orgânica. Percebemos assim a necessidade de ampliar nossa capacidade de organização, gerando propostas e capacidade de incidência política junto a nossos governos, buscando o apoio necessário para massificar e popularizar essas iniciativas. A tarefa está posta. Cumprir-la deve ser nosso desiderato. ●



Nas fotos, vemos uma rodada de certificação a campo do Sistema Local de Verificação Agroecológica (SILOVA), de El Salvador, e a feira do Encontro da Rede de Agroecologia Povos da Mata, da Bahia (Brasil).

# Quais são os princípios dos SPGs?

Como garantir que um alimento seja orgânico em contextos tão diversos como os existentes na agricultura ecológica latino-americana, sem adotar parâmetros rígidos de inspeção como na certificação por auditoria? Aí entram os princípios dos SPGs, estabelecidos pelo Fórum Latino-Americano de SPGs em 2009. A apropriação e prática dos princípios pelas famílias agricultoras proporciona o lastro de confiança necessário à certificação participativa.



No Brasil, a lista de princípios dos SPGs inclui a Equidade de gênero e geração, que diz: “O sistema promove ações que busquem garantir reconhecimento, valorização e visibilidade das mulheres, bem como a equidade de gênero. Também estimula iniciativas de inclusão social, política, produtiva e econômica com respeito entre as gerações”.

(Carta do Fórum Brasileiro de SPGs).



\* De acordo com a Carta do Fórum Latino-Americano de SPGs



## 1. Participação e envolvimento

Os princípios e as normas de produção bem como seu funcionamento são gerados, apropriados, colocados em prática e verificados através do envolvimento efetivo dos/das interessados/das;



## 2. Transparência

Os/as envolvidos/as estão cientes sobre como o sistema funciona e quem não está no sistema pode verificá-lo, pessoalmente ou através de registros.



## 3. Confiança

O sistema é a expressão da confiança entre os atores envolvidos, refletindo a capacidade das comunidades de demonstrarem através da aplicação de diferentes mecanismos sociais e culturais;



## 4. Autodeterminação

O sistema estimula e proporciona mecanismos para apoiar um desenvolvimento integral, em que a autonomia dos/as agricultores/as é fortalecida.



## 5. Diálogo de saberes

O sistema respeita, resgata e valoriza os diferentes saberes e culturas, estimulando sua integração;



# A expansão em rede dos SPGs latinoamericanos



“ Após o Encontro Ampliado da Rede Ecovida em 2012, o interesse pelos SPGs entre organizações donatárias da IAF em diversos países latino-americanos cresceu. A IAF tomou nota e nos anos seguintes proporcionou novas doações e emendas a diferentes organizações no Paraguai, Peru, Equador, Colômbia, México, El Salvador, Costa Rica e República Dominicana. O objetivo era apoiá-los no desenvolvimento de sistemas locais de certificação participativa. Os donatários do Paraguai, Bolívia e Costa Rica conseguiram desenvolver sistemas reconhecidos por seus governos e agora estão apoiando os pequenos agricultores na certificação e comercialização de seus produtos orgânicos. Em 2015, com apoio da ASSESOAR e depois em 2017, com apoio do CETAP, a IAF trouxe novos donatários ao Encontro Ampliado da Rede Ecovida naquele ano (foto) para que pudessem novamente

aprender e trocar experiências com agricultores do Paraná e Rio Grande do Sul em temas relacionados ao SPG.

Paralelamente, assembleias nacionais na Bolívia, Chile, Colômbia e Equador estavam discutindo a legislação sobre SPG. Os governos desses países aprovaram legislações de SPGs alguns anos mais tarde do que o Brasil. Em todos esses países, novas leis sobre SPG promulgadas utilizaram a experiência brasileira como modelo.

A mobilização da sociedade civil organizada para promover certificação participativa em diferentes regiões da América Latina demonstra o poder que o SPG tem de organizar agricultores, conectar consumidores, melhorar práticas de produção, promover ambientes mais saudáveis e aumentar sua capacidade de comercialização.”

DAVID IAN FLEISCHER, representante da IAF para o Brasil

# SPGs NA AMÉRICA LATINA

Em 2020, de acordo com a Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM), a América Latina contava com 88 Sistemas Participativos de Garantia atuantes, sendo a região com maior número dessas iniciativas no mundo.

No mapa, destacamos os SPGs ligados ao projeto *Saberes na Prática em Rede*.

Números de SPGs ativos na América Latina em 2020

País	SPGs Ativos	Produtores certificados
Argentina	1	20
Belize		
Bolívia	4	1287
Brasil	30*	7821
Chile	18	264
Colômbia	6	373
Costa Rica	6	32
Cuba		
Equador	4	637
El Salvador	1	35*
Guatemala	1	25
México	7	139
Paraguai	2	320*
Peru	10	1790
Uruguai	1	135



## SISTEMA LOCAL DE VERIFICACIÓN AGROECOLÓGICA (SILOVA) FUNDESYRAM

Estabelecido em 2019, o SILOVA resulta de um processo de 15 anos de construção e aprendizados, inclusive com o Brasil. Em 2020 foram certificadas as primeiras 9 famílias. Em 2022, já são 35 famílias certificadas em todo território de El Salvador.

## APRO

Iniciou os trabalhos com capacitações e produção de manuais em 2012, tendo certificado as primeiras propriedades em 2013. Em 2022, a APRO certificou 316 famílias

\* Dados de 2022.

## TIJTOCA NEMILIZTLI

Começou com atividades piloto de certificação entre 2013 e 2014. Atualmente reúne 50 famílias com certificação participativa em 13 municípios do estado mexicano de Tlaxcala.

## REDE DE AGROECOLOGIA POVOS DA MATA

Credenciada em 2016, a Rede de Agroecologia Povos da Mata reúne mais de 820 famílias agricultoras (sendo 500 unidades produtivas certificadas) em 18 territórios da Bahia.

## REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA

Estabelecida em 1998, reúne mais de 5.500 agricultores e agricultoras, tendo certificado 2.300 propriedades em 2021.

O Brasil é o país que tem mais SPGs ativos no mundo (30\*), tendo também o 2º maior número de propriedades certificadas participativamente - cerca de 7800 -, atrás apenas da Índia, que tem mais de 1 milhão. Os avanços no reconhecimento legal da certificação participativa e a diversidade de experiências nos quatro cantos do país colocam o Brasil como uma referência mundial em SPGs.

# Saberes na Prática em Rede e o fortalecimento de SPGs

Com o objetivo de construir uma rede latino-americana de cooperação e troca de experiências entre organizações do campo agroecológico, o projeto *Saberes na Prática em Rede* promoveu e resultou em diversos encontros em que a temática dos SPGs teve destaque.

## MÉXICO | PRIMEIRA ATIVIDADE OFICIAL DO PROJETO

A participação no II Encuentro, Taller y Feria de Certificación Participativa y SPG, promovido entre os dias 25 e 27 de novembro de 2016 pelas organizações mexicanas Centro Campesino e Tijtoca Nemiliztli em Tlaxcala, no México, marca o início das atividades conjuntas do projeto.



2016

## BRASÍLIA | CBA - REUNIÃO COM MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Durante o X Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em Brasília em setembro de 2017, o Comitê Gestor do projeto reuniu-se com Ministério da Agricultura e Secretaria Especial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD).



2017

## PERU | ECOFEST

Participação no ECOFEST, realizado pela organização MINKA em Trujillo, no Peru, em fevereiro de 2018.



2018



2018

## FLORIANÓPOLIS | INTERCÂMBIO SPGS

Intercâmbio de SPGs promovido pelo Cepagro em setembro de 2018, reunindo 17 organizações de oito países (além do Brasil) apoiadas pela IAF com o objetivo de compartilhar experiências diversas em certificação participativa.



2019

## PARAGUAI | 2º ENCONTRO REGIONAL

Participação no 2º Encuentro Regional de SPG, realizado pela APRO em setembro de 2019 no Paraguai, trazendo representantes do Brasil, México, Peru, El Salvador, Bolívia, Uruguai, além do país anfitrião.

## EL SALVADOR | INDICADORES

A construção dos indicadores de Agroecologia foi um dos temas incorporados ao projeto *Saberes na Prática em Rede* a partir de 2018. Em janeiro de 2020, o Comitê Gestor reuniu-se em El Salvador para o VII Encuentro Nacional de Saberes y Experiencias en Agricultura Organica y Agroecologia, promovido pela FUNDESYRAM, e também para avançar na identificação desses indicadores.



2020

## BAHIA | INDICADORES

A discussão sobre indicadores em Agroecologia gerou um projeto piloto dentro do *Saberes na Prática em Rede*: a iniciativa *Agroecologia na América Latina*, que visa mensurar e monitorar os impactos que a Agroecologia traz para famílias agricultoras em termos econômicos, sociais e ambientais. Em março de 2022, organizações brasileiras que participam do projeto estiveram reunidas na Bahia para avançar na identificação de indicadores agroecológicos juntamente com a Universidade da Colúmbia Britânica (Canadá), parceira no projeto.



2022



A troca de saberes e experiências entre agricultores e agricultoras é um dos fundamentos do SPG. Na foto, uma visita a campo, na propriedade do agricultor Lindomar Lins (de azul, *in memoriam*), durante o Encontro Ampliado da Rede de Agroecologia Povos da Mata (Bahia, 2019)

## SPGs COM SABOR LATINO-AMERICANO

Como funcionam os SPGs que integram o projeto *Saberes na Prática em Rede* e o que contam as famílias participantes



# TIJTOCA NEMILIZTLI:

articulando famílias

agricultoras e consumidoras

em Tlaxcala, México

Uma das organizações participantes do 8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida foi o Centro Campesino AC, no México. O aprendizado com os SPGs no Brasil e o envolvimento em outras redes impulsionou em 2013 a criação da Tijtoca Nemiliztli, associação consolidada em 2016 e que hoje maneja a certificação participativa em 13 municípios do estado mexicano de Tlaxcala.

Além das famílias agricultoras, o SPG da Tijtoca Nemiliztli tem também participação ativa de consumidores e consumidoras, bem como o envolvimento de uma cooperativa, mercados alternativos, organizações camponesas, agroindústrias familiares e parceria com a universidade pública e o movimento Slow Food. A certificação participativa é somente um dos quatro eixos de trabalho do SPG da Tijtoca Nemiliztli, que abrange também: Produção Agroecológica, Comércio Alternativo e Consumo Responsável.

No momento, existem 50 propriedades familiares certificadas pela Tijtoca Nemiliztli, na maioria quintais produtivos. Há também produtores de grãos, além de micro-agroindústrias, produção de cogumelos e também de



## O QUE BUSCA O SPG DA TIJTOCA NEMILIZTLI?

Promover e garantir que a produção agroecológica seja manejada de acordo com saberes ancestrais, culturais e segundo diretrizes estabelecidas para esse fim, que os excedentes possam ser comercializados no mercado local e nacional, reestruturando o tecido social e o equilíbrio da responsabilidade compartilhada entre campo e cidade.

cosméticos. A participação ativa de consumidores na comissão de certificação da Tijtoca é um dos seus diferenciais, pois fortalece a noção de “olhar externo” para as propriedades que integram a rede de certificação. Além disso, os produtores de grãos devem cultivar exclusivamente sementes crioulas para serem certificados.

Com um foco marcante em quintais produtivos voltados ao autoconsumo e comercialização de excedentes, o SPG da Tijtoca Nemiliztli acaba tendo um vínculo forte com as mulheres. Isso porque os chamados *huertos de traspatio*, a “pequena produção” nos arredores das casas, é uma atividade frequentemente a cargo delas.

## PASSO A PASSO DA CERTIFICAÇÃO TIJTOCA NEMILIZTLI

1. A família solicita a certificação e recebe uma visita de diagnóstico. É assinado um convênio.
2. É realizado um ciclo de visitas de certificação e acompanhamento para melhorar o processo de produção.
3. Após este ciclo, é feita uma análise sobre o avanço daquela família no manejo agroecológico.
4. O certificado é elaborado e é feita uma proposta de entrega.
5. O SPG aprova a certificação por meio de assembleia.
6. Os/as produtores/as certificados recebem seu certificado.
7. Produtores/as com nível avançado em Agroecologia são integrados/das às visitas de certificação.

“Desde o início, usei produtos orgânicos. Quando me entrevistaram e me convidaram, achei que era uma opção, tanto para me certificar quanto para encontrar onde vender meu produto. Vendemos produtos saudáveis; estando aqui, posso pegar um abacate com confiança e comer, porque eu sei o que eu produzo, sei que não vai me fazer mal. É mentira que precisamos de agroquímicos para deixar o abacate gostoso”.

**EDMUNDO PÉREZ LEÓN,**  
agricultor de San Jerónimo Zacualpan, participa desde 2014 da TijtoCA Nemiliztli e tem produção certificada de abacate e maçã.



“A verdade é que a produção agroecológica é o que vai mudar o mundo, é o que vai mudar a saúde das pessoas. A Agroecologia é um modelo de vida, e convido quem tiver interesse a procurar uma parte para conhecer também os sistemas de produção limpa e certificadoras participativas sem ter nenhum tipo de benefício econômico ou lucro como o TijtoCA Nemiliztli”

**CLAUDIA LÓPEZ VENCES,**  
agricultora de San Simón Tlatlahuquitepec, Municipio de Xaltocan, cultiva trigo, milho e hortaliças e está certificada desde 2019 pela TijtoCA Nemiliztli.

## REDE DE AGROECOLOGIA

# POVOS DA MATA:

conectando famílias

do litoral ao sertão da Bahia

Os Povos da Mata foram a inspiração para a criação desta Rede que germinou no Sul da Bahia reunindo comunidades tradicionais quilombolas, camponeses/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária e aldeias indígenas.

O nome da Rede marca a valorização e o resgate dessas raízes para manter vivos os conhecimentos ancestrais e a cultura dessas comunidades, possibilitando às próximas gerações usufruir de tal abundância e diversidade.



Cacau, hortaliças, frutas e processados de origem vegetal são os alimentos certificados pela Rede Povos da Mata. Em relação ao mercado, o SPG Povos da Mata tem possibilitado a abertura de várias frentes de comercialização, como feiras livres, CSA, entregas de Cestas, mercado institucional e rotas de circulação dos alimentos orgânicos entre Bahia, sudeste e sul do Brasil.



BRASIL

As origens da Rede de Agroecologia Povos da Mata remontam à trajetória do trabalho das ONGs nas comunidades rurais somada à chegada de um casal de agricultores da Rede Ecovida que tiveram a experiência na constituição de outro SPG, a Rede Brota Cerrado, em Minas Gerais.

A Rede Povos da Mata funciona a partir de Núcleos geográficos, que por sua vez são formados por grupos de famílias agricultoras, consumidores(as), fornecedores(as), colaboradores(as) e entidades de assessoria. Atualmente a Rede conta com sete núcleos regionais: Serra Grande, Pratigi, Raízes do Sertão, Monte Pascoal, Mongoio, Recôncavo e Polo Verde.

Credenciada junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária em 2016, a Rede Povos da Mata hoje reúne mais de 820 famílias agricultoras, com 500 propriedades certificadas em 18 territórios da Bahia, abrangendo os biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Na foto, uma oficina do Encontro Ampliado da Rede realizado em 2019.

Com informações do artigo "Construção e desenvolvimento da Rede Povos da Mata".

## PASSO A PASSO DA CERTIFICAÇÃO DA REDE POVOS DA MATA

1. A família agricultora demonstra interesse em participar da Rede e também é indicada por 1 membro de algum grupo.
2. Após participar numa primeira reunião, integrantes do grupo visitam a unidade de produção para conhecer a família, seu histórico, sua produção e explicar o funcionamento da Rede.
3. A família demonstra conhecer os documentos legais da Rede (Estatuto, Regimento, Manual, etc) e apresenta dados cadastrais solicitados, plano de manejo e termo de compromisso
4. A família deve manter participação ativa nas reuniões de grupo, podendo ser representada por qualquer membro, atentando para critérios de gênero e geração.
5. A família passa pelo processo de verificação de conformidade que envolve, no mínimo, uma revisão por seus pares.
6. Os processos de verificação e avaliação da conformidade são homologados pela comissão de avaliação do núcleo do qual a família participa.
7. Após aprovação, a família tem que cumprir um prazo de 6 meses para se integrar ao SPG e ter direito ao Certificado.

*\*Com informações do Guia Prático de SPG - Rede Povos da Mata/MMV, 2020.*

O Assentamento Dois Riachões nasce da luta de famílias por terra e liberdade. Após gerações trabalhando nas lavouras de cacau em situação análoga à escravidão, em 2002, trabalhadores e trabalhadoras acampam próximos a uma fazenda que se tornara improdutivo após uma infestação por vassoura-de-bruxa, doença que acomete o cacau. Em 2007, ocupam a fazenda, iniciando um projeto de reforma agrária popular baseado na agroecologia e na busca por segurança e soberania alimentar, saúde, educação, lazer e autonomia. Com 413 hectares, o assentamento é morada hoje para 40 famílias (150 pessoas), que produzem o cacau no sistema cabruca - que conserva a mata nativa - e também sua alimentação, comercializando os excedentes em feiras próximas. Em 2016, começam a fabricar chocolate, produto inacessível no tempo dos coronéis, e hoje têm uma agroindústria. Tudo isso com certificação orgânica participativa pela Rede de Agroecologia Povos da Mata.



“Aqui só tinha gado e cacau. O movimento social, quando entra em 2007, planta lá o que comer: feijão, milho, mandioca, hortaliça... A gente era considerado na região como baderneiro, mas de 15 em 15 dias mandava um caminhão de produto para as periferias das cidades vizinhas. Aí o pessoal dizia: ‘Olha, os baderneiros estão produzindo comida’. A gente já trabalhava com base agroecológica e fomos um dos primeiros grupos da Rede Povos da Mata a ser certificado, em 2016. A auditoria que o Ministério da Agricultura fez para credenciar a Rede foi aqui no assentamento. Participando da Rede, nós fechamos o ciclo, temos o certificado, o papel, mas a gente já fazia o trabalho de agroecologia bem antes”

RUBENS DARIO DE JESUS, liderança do Assentamento Dois Riachões, município de Ibirapitanga, no sul da Bahia.



# SILOVA SISTEMA LOCAL

## DE VERIFICAÇÃO AGROECOLÓGICA

### a certificação como processo formativo feita pela FUNDESYRAM em El Salvador

A implementação do Sistema Local de Verificação Agroecológica (SILOVA) pela organização FUNDESYRAM mostra como o SPG é uma metodologia adaptável a diversos contextos da agricultura familiar e camponesa. A inspiração veio da Rede Ecovida e da APRO (Paraguai). Membros da equipe técnica da organização participaram de Encontros Ampliados e outros eventos do projeto *Saberes na Prática em Rede*, acumulando aprendizados. Assim, a partir de 2019, a Fundesyram adaptou o SPG ao contexto de El Salvador.

E, ainda que as escalas das propriedades agrícolas do Brasil ou do Paraguai sejam muito diferentes de El Salvador - onde as famílias trabalham em menos de um hectare, em média -, isso não foi um obstáculo para desenvolver o SILOVA. A dinâmica de organização das famílias em grupos e as visitas em pares funcionaram no contexto deste pequeno e tão diverso país centro-americano.

O SILOVA é procedimento participativo local, em que os próprios produtores certificam que a produção é orgânica ou agroecológica; de forma a dar garantia ao consumidor, apoio ao produtor e valorizar produtos de origem agroecológica ou orgânica.



Na foto, a agricultora Laura Larin Rivera, que está no processo de transição para agroecologia, com apoio da FUNDESYRAM.



## PASSO A PASSO DA CERTIFICAÇÃO DO SILOVA

Formalizado em 2019, o SILOVA constitui o primeiro SPG de El Salvador. As primeiras 9 famílias foram certificadas em 2020; em 2022 já eram 35 famílias certificadas pelo sistema. Vejamos seu funcionamento:

1. A família demonstra interesse e vontade de aderir ao Sistema Local de Verificação Agroecológica (SILOVA), que inclui capacitação em produção e certificação agroecológica.
2. As unidades de produção são visitadas pela Comissão Interna de Garantia Agroecológica (CIGA), formada por famílias da comunidade.
3. A CIGA realiza pesquisa de campo para a Comissão Externa de Verificação Agroecológica (CEVA), composta por agricultores de outras comunidades, representantes da FUNDESYRAM, universidades, consumidores e Rede Agroecológica.
4. A CEVA avalia o estudo. Caso a comissão não possa ir à propriedade, são tiradas fotos e vídeos, depois são enviados à FUNDESYRAM como Entidade Governante (ERE).
5. Fundesyram emite o certificado, que vai assinado por representantes da CIGA, CEVA e FUNDESYRAM.

“Iniciamos esse projeto familiar há cerca de sete anos, a ideia inicial era reflorestar a terra e depois vimos que também poderíamos produzir frutas e trazer um dinheirinho para nossa casa. Antes, usávamos produtos convencionais, mas agora estamos lidando com produtos agroecológicos há vários meses e vemos que vale a pena. A comida tem bom aspecto, chama a atenção, é saborosa e, acima de tudo, é saudável. Alguns vizinhos se interessaram pela nossa experiência e, como não somos egoístas, também ensinamos o pouco que aprendemos. A partir da ideia do reflorestamento, formamos nosso modo de vida e deixaremos como herança para nossas filhas, para que não dependam de outras pessoas para sobreviver”.

LEONOR ESTRADA, agricultora de Cantón La Joya, município de Izalco, El Salvador. Produz frutas (manga, cítricos, nêspera, zapote) com o esposo e as três filhas. Fez a transição agroecológica com apoio da FUNDESYRAM e hoje tem sua produção certificada pelo SILOVA.

# ASOCIACIÓN DE PRODUCTORES ORGÁNICOS DE PARAGUAY

fortalecendo a  
comercialização de alimentos  
sem veneno no Paraguai

Outra iniciativa que saiu fortalecida com os aprendizados do 8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia foi Asociación de Productores Orgánicos de Paraguay (APRO). Formada em 1999, a partir de 2012 se tornou o primeiro SPG a ser reconhecido no Paraguai. As primeiras famílias foram certificadas em 2013; em 2022 chegaram a 316 certificados, incluindo uma associação de produtores de erva mate orgânica e um grupo de feirantes.

As famílias certificadas pela APRO produzem grãos, erva-mate, coco, frutas, raízes e tubérculos, hortaliças, cítricos, ervas medicinais e mel de abelha, em onze departamento (estados) paraguaios.



A participação de representantes da APRO em Encontros da Rede Ecovida no Brasil colaborou muito para o desenvolvimento do SPG no Paraguai. No caminho inverso, a APRO e sua parceira Paraguay Orgánico também promoveram encontros regionais sobre SPG, reunindo experiências de países latino-americanos que se inspiraram mutuamente, aprendendo com os erros e os acertos de cada um, assim como compreendendo desafios comuns.

## PASSO A PASSO DA CERTIFICAÇÃO DA APRO

A certificação participativa realizada pela APRO é feita em parceria com o Servicio Nacional de Calidad y Sanidad Vegetal y de Semillas (SENAVE), do Ministério da Agricultura local. Abrange produtores/as agropecuários/as e processadores/as de alimentos (individuais ou coletivos), comerciantes de alimentos e comerciantes de insumos; cada um com procedimentos específicos. Vejamos como funciona para famílias agricultoras:

1. A família contacta a APRO para obter os documentos necessários para aderir ao Programa e solicitar a certificação.
2. A família recebe uma documentação para analisar (manual de procedimento, normativas, plano de manejo, contrato) e saber se cumpre os requisitos para solicitar a certificação.
3. Se a família ainda não está “pronta”, na documentação estão listadas as medidas corretivas.
4. Se estiver apta, a família preenche o Plano de Manejo Orgânico e o Formulário de Certificação.
5. Essa documentação é enviada à APRO, que enviará um orçamento.
6. Estando OK o orçamento, a família recebe a visita da Comissão de Avaliação.
7. A APRO enviará à família uma cópia do relatório feito pela Comissão de Avaliação e notificará se a Solicitação de Certificação foi aceita ou rejeitada.
8. Se a certificação for aprovada, a família poderá usar o selo APRO SPG de acordo com o critérios predefinidos.



A certificação atende também associações de famílias agricultoras. Uma das experiências mais significativas neste sentido é da Associação de Agricultura Agroecológica Oñoiru, que produz e comercializa erva mate agroecológica no departamento de Itapúa, no Paraguai. A Oñoiru existe desde 2001. Em 2018 conquistou a certificação e, em 2022, reúne 134 famílias, contando com 40 propriedades certificadas.



O SPG é um sistema que os produtores entendem, porque discutem, conversam, fazem intercâmbios. É mais do que só cumprir normas, é sobre trabalho coletivo e compromisso mútuo. Nas feiras, é possível construir um vínculo com clientes e eles percebem que a produção resulta de um trabalho coletivo. O SPG possibilitou a uma associação como a nossa, de pequenos produtores, com recursos limitados, conquistar a certificação orgânica mais rapidamente, pois estamos em uma rede com parceiros como a APRO e Paraguay Orgânico. É um processo que nos posiciona dentro de nosso país e tomara possa transcender, gerando alianças com outras iniciativas”.

PEDRO VEGA, agricultor associado da OÑOIRU.  
Na foto, com a também associada Célia Motta.

# PARAGUAY ORGÁNICO

## Trabalho conjunto trazendo novos horizontes para o SPG

O crescimento da demanda pela certificação participativa junto à APRO reforçou a importância do trabalho em rede entre organizações. Assim, a *Associação Paraguay Orgánico* passou a compor o rol de SPGs reconhecidos no país e, desde 2019, realiza a certificação participativa. As duas organizações atuam em parceria também na incidência política para construção de leis, no diálogo com o Poder Público, no Fórum Latino-Americano de SPGs e promovendo encontros sobre agricultura orgânica e certificação.

O passo a passo da certificação com a Paraguay Orgánico é similar ao da APRO, as organizações também têm um trabalho parecido de apoiar as famílias agricultoras no planejamento da produção e capacitações, mas com alguns diferenciais, como no trabalho com mulheres agricultoras.



O Comité Oñondivé de Oñoiru reúne 20 mulheres agricultoras do departamento de Itapúa, no Paraguai.



A agricultora Ester Gamarra faz parte do Comité Oñondivé de Oñoiru e em 2023 vai conquistar a certificação de suas verduras e hortaliças junto a Paraguay Orgánico.



A *Paraguay Orgánico* é que faz a certificação da produção das mulheres do Comité Oñondivé da Associação Oñoiru. Enquanto o foco da Oñoiru é a produção de erva mate e os certificados são principalmente nos nomes dos homens, com as mulheres certificam-se os alimentos e ervas medicinais de seus quintais produtivos. “A partir do nosso projeto, agora têm hortas maravilhosas, mudaram seus hábitos alimentares, têm seu local próprio e equipamento para fazer feiras semanais. Estão gerando renda própria pela primeira vez, a partir de seu esforço e coordenação”, explica Daniela Solís, gerente da Paraguay Orgánico.

Para além da geração de renda, a certificação traz também um importante reconhecimento para o trabalho dessas agricultoras. Além disso, as mulheres de Oñondivé e Paraguay Orgánico vêm desenhando uma proposta de turismo comunitário para conhecer a organização e seus processos produtivos de forma vivencial, além de degustar os produtos. ●



## SPGs: o que ainda é necessário para avançar?

Nos últimos quinze anos, os SPGs na América Latina fortaleceram suas raízes e amadureceram seus frutos. Diálogos e trocas de experiências entre redes e movimentos da agricultura familiar, sociedade civil e governos de todo continente contribuíram para que a metodologia avançasse, assim como evidenciaram alguns desafios para seu desenvolvimento. A partir de artigos, cartas e sistematizações que resultaram de encontros promovidos pelo Fórum Latino-Americano de SPGs e pelas organizações do projeto *Saberes na Prática em Rede*, listamos alguns dos passos necessários nessa caminhada participativa:

**Ir além do selo:** fortalecer a noção do SPG como mais do que uma certificação mais barata, e sim como uma oportunidade de encontro entre agricultores/as, um

“O desenvolvimento dos SPGs se insere no trabalho por uma América Latina agroecológica, com sistemas agroalimentares construídos com respeito à natureza e às pessoas, a partir dos interesses e participação real dos povos”, afirma a Carta de Piura do IV Fórum Latino-Americano de SPGs. Na foto, a agricultora Maria Erivânia dos Santos, do Assentamento Comuna Amarildo de Souza, em Santa Catarina, que integra a Rede Ecovida de Agroecologia.

espaço organizativo para agricultores/as, tanto de troca de saberes quanto de elaborar demandas e desafios. Reforçar que os SPGs não são um fim em si mesmos, mas um mecanismo de inclusão de famílias agricultoras no mercado de produtos ecológicos, gerando credibilidade e fortalecendo um tecido social para incidência política em espaços de decisão.

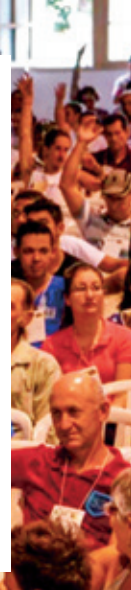
**Envolver o Estado** como fomentador, mais do que controlador: a relação entre as organizações que manejam os SPGs e os governos de distintos países

é diversa na América Latina, desde o reconhecimento legal e equivalência com a certificação por auditoria (como no Brasil), a países em que a chancela do Estado não existe ou é rechaçada pelas organizações. Ainda assim, parece que existe consenso entre as organizações sobre a importância e a necessidade de haver espaços de diálogo entre sociedade civil e governos para a construção, avaliação e controle social de políticas públicas para a agricultura familiar e a produção orgânica. Que o Estado esteja presente mais para o fomento do que para o controle, para que princípios como a horizontalidade do SPG não se percam.

**Obter reconhecimento sem pesar na burocracia:** experiências como da Rede Ecovida mostram como o reconhecimento legal dos SPGs implicam numa quantidade crescente de documentações e registros a serem mantidos pelas famílias agricultoras e organizações de apoio, demandando bastante tempo e energia para manutenção da “papelada”. Nesse sentido, a aceitação de fotos e vídeos e o desenvolvimento de plataformas digitais para os registros



Os Encontros Ampliados são as maiores instâncias de confraternização, intercâmbio e deliberação da Rede Ecovida de Agroecologia. Constituem espaços fundamentais para reafirmar os princípios de horizontalidade, pertencimento, participação e confiança que embasam o SPG. Na foto, Plenária do IX Encontro Ampliado da Rede, realizado em 2015, no Paraná.



colaboram para que esse processo seja menos desgastante, proporcionando oportunidades para repensar as dinâmicas dos SPGs e manter sua autonomia. Que, na busca por reconhecimento, o SPG não se torne uma soma de certificação participativa com auditoria e fiscalização estatal.

**Avançar no comércio exterior sem descuidar do mercado interno:** atualmente, a exportação e importação de produtos com certificação participativa só é possível entre Brasil e Chile. Além disso, desde 2020 os diálogos para equivalência de SPGs entre Brasil, Paraguai e outros países do Mercosul também têm avançado, o que envolve não só instâncias como Ministério da Agricultura - onde se conversa sobre normas de produção, por exemplo -, mas também órgãos e ministérios de Relações e Comércio Exterior. Entretanto, frequentemente emerge a preocupação com o mercado interno: que o foco do SPG seja primeiramente abastecer a população de cada país e, em caso de haver excedentes, que não haja entraves para a exportação. ●

## REFERÊNCIAS



Carta de Piura. IV Foro Latinoamericano de SPGs. Peru, 2018. Disponível em [https://www.anpeperu.org/sites/default/files/carta\\_de\\_piura.pdf](https://www.anpeperu.org/sites/default/files/carta_de_piura.pdf)

Carta de Princípios do Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia e Organizações de Controle Social. Antônio Prado (RS/Brasil), 2009. Disponível em [http://www.centroecologico.org.br/web\\_control/upl/publicacoes/diversos/Carta%20de%20Princ%C3%AAdpios%20do%20F%C3%B3rum%20Brasileiro%20de%20SPGs%20e%20OCs.pdf](http://www.centroecologico.org.br/web_control/upl/publicacoes/diversos/Carta%20de%20Princ%C3%AAdpios%20do%20F%C3%B3rum%20Brasileiro%20de%20SPGs%20e%20OCs.pdf)

Carta de Princípios do Fórum Latino-Americano de Sistemas Participativos de Garantia. Antônio Prado (RS/Brasil), 2009. Disponível em <http://www.centroecologico.org.br/webcontrol/upl/publicacoes/diversos/Carta%20de%20Princ%C3%ADpios%20do%20F%C3%B3rum%20Brasileiro%20de%20SPGs%20e%20OCs.pdf>

Informe do Encuentro Nacional de Sistemas Participativos de Garantía [SPG]. Foro Latinoamericano de SPG s. Ecuador, 2015. Disponível em [https://alianzaagroecologia.re-delivre.org.br/files/2016/10/ForoSPG\\_Ecuador\\_CEA2015.pdf](https://alianzaagroecologia.re-delivre.org.br/files/2016/10/ForoSPG_Ecuador_CEA2015.pdf)

Guia Prático de Sistema Participativo de Garantia - SPG. Movimento Mecenas da Vida e Rede Povos da Mata. Serra Grande, Bahia, 2020

Manual de Procedimientos - Certificación Participativa APRO (Paraguai). Disponível por solicitação ao email [ecoagronaturalmente@gmail.com](mailto:ecoagronaturalmente@gmail.com).

Sistemas participativos de garantia do Brasil: Histórias e Experiências, organizado por Aloísia Rodrigues Hirata, Luiz Carlos Dias Rocha - Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2020. Disponível em [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes\\_livros/SPG\\_Brasil\\_-\\_E-Book\\_-\\_HirataRocha\\_-\\_IFSULDEMINAS\\_1.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes_livros/SPG_Brasil_-_E-Book_-_HirataRocha_-_IFSULDEMINAS_1.pdf). Artigos:

Panorama Nacional dos Sistemas Participativos de Garantia - Aloísia Rodrigues Hirata et al.

A origem da Certificação Participativa e o desafio dos Sistemas Participativos de Garantia - Laércio Meirelles

Construção e Desenvolvimento da Rede Povos da Mata - Natalia Galati Araujo et al.

Chegamos até aqui, o que faremos agora? - Marcelo Passos.

Sistematização do IV Foro Latinoamericano de Sistemas Participativos de Garantía - Taller con autoridades competentes de la región. Disponível em <http://www.terranoova.org.pe/wp-content/uploads/2018/05/Sistematizacion-Foro-Latinoamericano-SPGs-Piura-2018-PDF.pdf>

The World of Organic Agriculture Statistics and Emerging Trends 2021. IFOAM. Editado por Helga Willer, Jan Trávníček, Claudia Meier and Bernhard Schlatter. Disponível em <https://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2021.html>

## CONTATOS DAS ORGANIZAÇÕES SABERES NA PRÁTICA EM REDE

**Cepagro - Centro de Estudos e Promoção da  
Agricultura de Grupo | Rede Ecovida - Brasil**

[www.cepagro.org.br](http://www.cepagro.org.br)

[cepagro@cepagro.org.br](mailto:cepagro@cepagro.org.br)

 [@cepagro\\_agroecologia](https://www.instagram.com/cepagro_agroecologia)

 [facebook.com/cepagro](https://www.facebook.com/cepagro)

+55 48 3334-3176

**APRO - Asociación de Productores Orgánicos  
| Paraguay**

[www.ecoagro.org.py](http://www.ecoagro.org.py)

[ecoagronaturalmente@gmail.com](mailto:ecoagronaturalmente@gmail.com)

 [facebook.com/ECO.AGRO.NATURALMENTE](https://www.facebook.com/ECO.AGRO.NATURALMENTE)

 [@ecoagronaturalmente](https://www.instagram.com/ecoagronaturalmente)

+59 521 3286 722

**Cetap - Centro de Tecnologias Alternativas  
Populares | Rede Ecovida - Brasil**

[www.cetap.org.br](http://www.cetap.org.br)

[contato@cetap.org.br](mailto:contato@cetap.org.br)

 [facebook.com/cetaprs](https://www.facebook.com/cetaprs)

+55 54 3313-3611

**Centro Campesino para el Desarrollo  
Sustentable | México**

[campesino95@prodigy.net.mx](mailto:campesino95@prodigy.net.mx)

 Centro Campesino

+52 2411201051

**Fundesyram - Fundación para el Desarrollo  
Socioeconómico y Restauración Ambiental |  
SILOVA | El Salvador**

[fundesyram.info](http://fundesyram.info)

 [facebook.com/Fundesyram](https://www.facebook.com/Fundesyram)

 [@funde\\_syram](https://www.instagram.com/@funde_syram)

+503 2273-3406



**Movimento Mecenass da Vida | Rede  
Povos da Mata - Brasil**

[www.mecenasdavidavida.org.br](http://www.mecenasdavidavida.org.br)

[contato@mecenasdavidavida.org.br](mailto:contato@mecenasdavidavida.org.br)

 [@turismoco2legal](https://www.instagram.com/@turismoco2legal)

[povosdamata.org.br](http://povosdamata.org.br)

 [povosdamata](https://www.instagram.com/povosdamata)

 [facebook.com/povosdamata](https://www.facebook.com/povosdamata)

**Tijtoaca Nemiliztli | México**

[tijtoaca.nemiliztli.ac@gmail.com](mailto:tijtoaca.nemiliztli.ac@gmail.com)

 [facebook.com/tijtoaca.nemiliztli.ac](https://www.facebook.com/tijtoaca.nemiliztli.ac)

+52 246 494 6993

**meSSe - Movimiento de Economía Social  
y Solidaria del Ecuador**

[www.messe.ec](http://www.messe.ec)

[info@messe.ec](mailto:info@messe.ec)

**ORGANIZAÇÕES QUE PARTICIPARAM  
DO PROJETO ATÉ 2019**

**APA-TO- Alternativas para Pequena  
Agricultura no Tocantins | Brasil**

[www.apato.org.br/](http://www.apato.org.br/)

[contato@apato.org.br](mailto:contato@apato.org.br)

+55 63 3456-1407

**MINKA | Perú**

[www.minkaperu.pe](http://www.minkaperu.pe)

[minka@minkaperu.org](mailto:minka@minkaperu.org)

+51 44 233996